

O TEMA "TRABALHO" EM LIVROS DIDÁTICOS

Clarice Lage Gualberto

Universidade Federal de Minas
Gerais – Pós-Graduação em
Estudos Linguísticos

E

Resumo

Este artigo apresenta uma análise de livros didáticos (LD) da educação básica (séries finais do ensino fundamental) com o objetivo de mostrar como o tema "trabalho" é abordado nos LD destinados a adolescentes e à Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). Assim, a partir do confronto dos principais objetivos da EJA e dos Parâmetros Curriculares Nacionais com o material produzido, foram levantadas algumas questões: a forma com que os LD abordam o tema "trabalho" contribui para a formação de um aluno independente e atuante na sociedade? Quais conceitos sobre trabalho são transmitidos por esses LD? O estudo teve como principal referência o roteiro utilizado por Faria (1995) para verificar a discussão do tema "trabalho" nos LD. Além disso, foi utilizado um roteiro linguístico a partir de critérios amparados em autores como: M. M. Bakhtin / V.N. Voloshinov (2004), J.L. Fiorin (2007) e O. Ducrot (1987). Dessa forma, foi possível analisar a linguagem verbal, para alcançar possíveis sentidos produzidos pelos LD estudados. A análise dos materiais mostrou, principalmente, que o tema "trabalho" foi conceituado por ambos os livros de maneira muito atrelada ao capitalismo e ao dinheiro, restringindo e limitando possíveis discussões mais profundas e complexas sobre o assunto.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Livro didático. Análise do Discurso.

Introdução

Este artigo apresenta uma análise de trechos de dois livros didáticos (LD), publicados pela mesma editora, aprovados pelo PNLD 2014 e pelo PNLD EJA 2014. O estudo tem como principal objetivo mostrar a maneira com que o tema "trabalho" é abordado nos LD destinados a adolescentes (6º ano do ensino fundamental) e à Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) (9º ano do ensino fundamental).

A necessidade de se fazer esta pesquisa comparativa, descrevendo como o trabalho é abordado pelos LD, surgiu a partir da clara importância que esse tema possui para o cotidiano dos alunos, já que serão, são (ou já foram, no caso dos aposentados) trabalhadores. Além disso, é importante explorar essa questão para que sejam discutidos qual conceito e qual ideia geral acerca do trabalho os materiais didáticos veiculam em seu conteúdo. Nesse sentido, cabe destacar o aspecto ideológico, inerente aos LD.

Dessa forma, vale destacar Bakhtin/Voloshinov (1979), mostrando aspectos da ideologia, a qual se materializa na sociedade, por meio de um *produto ideológico*.

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um *significado* e remete a algo fora de si mesmo. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1979, p.17).

Levantam-se, portanto, questões ideológicas relacionadas aos *interesses* envolvidos no âmbito educacional e às *versões do mundo* que predominam nesses materiais. Por isso, o tema do trabalho é relevante, já que a forma de abordagem desse conceito tem grande potencial de revelar ideologias presentes no LD. Ressalta-se o trecho de Faria (1985), que traz uma questão essencial, relacionando ideologia aos LD:

O livro didático não é desligado da realidade, ele tem uma função a cumprir: reproduzir a ideologia dominante. A ideologia dominante também não é desligada da realidade, ela também tem um papel e o cumpre. O que ocorre é que a ideologia dominante considera a produção intelectual autônoma e desconhece a base material como instância determinante. Então, expressa através de valores universais os interesses da burguesia e justifica a conservação das relações de produção existentes. Isto não é estar desligado da realidade, pelo contrário, através deste mecanismo, o livro didático serve à manutenção dos interesses da classe dominante ignorando os interesses da classe operária (FARIA, 1985, p. 71).

Cabe salientar que os LD não revelam, necessariamente, o trabalho docente com alunos. O que se observa, no entanto, é que “uma precaríssima situação educacional faz com que ele [LD] acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de

ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina” (LAJOLO, 1996, p. 4). Dessa forma, com essas colocações, nota-se que, inegavelmente, a dimensão ideológica é constitutiva dos LD, interferindo de forma direta na transmissão de valores e conceitos ideológicos dentro do ambiente escolar. É claro que o trabalho do professor vai (ou pelo menos deveria ir) muito além do livro didático. Mas sabe-se o quanto é grande a relação de dependência entre o docente e a obra didática, como corrobora Silva (1996):

[...] esse apego cego ou inocente a livros didáticos pode significar uma perda crescente de autonomia por parte dos professores. A intermediação desses livros, na forma de costume, dependência e/ou “vício”, caracteriza-se como um fator mais importante do que o próprio diálogo pedagógico, que é ou deveria ser a base da existência da escola (SILVA, 1996, p.11).

Com essas considerações sobre ideologia e livro didático, parte-se, portanto, para a descrição de alguns objetivos do ensino básico regular e da EJA. Nos parâmetros curriculares do MEC para este segmento educacional, percebemos que a EJA deve formar estudantes capazes de:

- * Dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.
- * Exercitar sua autonomia social com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais.
- * Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida. (BRASIL/MEC, 2001, p. 47-48)

Já no que se refere à educação regular, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os alunos devem ser capazes de:

- * compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- * posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; [...]. (BRASIL/MEC, 1998, p.7)

Assim, a partir do confronto dos principais objetivos da EJA e dos PCN com os trechos dos LD analisados, foram levantadas algumas questões: a forma com que os LD abordam o tema “trabalho” contribui para a formação de um aluno autônomo, independente e atuante na sociedade? Quais conceitos sobre trabalho são transmitidos por esses LD? Qual é a visão predominante sobre trabalho nesse LD, a patronal ou a dos trabalhadores?

Ao longo do estudo para o levantamento do *corpus*, foi percebido que o tema do “trabalho” aparece em todas as disciplinas que compõem um volume de cada coleção destinada a esse público. Tal fato se deve à determinação clara presente na **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos**. O mesmo não se repete na educação regular, já que o tema fica restrito às disciplinas de História e Geografia. Optou-se, portanto, em selecionar um livro de cada segmento da educação (EJA e regular), da mesma editora (IBEP), destacando o capítulo que se refere explicitamente ao trabalho, ambos da disciplina de Geografia. Os LD que compõem o *corpus* são: **Tempo de aprender – 9º ano**, de Oliveira (coord.), edição de 2013 (referente à EJA) e **Geografia e participação: 6º ano** (ANTUNES *et al.*, 2012). Por fim, vale salientar algumas considerações sobre trabalho, constantes nos PCN, volume de Geografia.

Dois aspectos devem ser considerados nos conteúdos que se referem ao trabalho. O primeiro é que o trabalho deve ser discutido com os estudantes como uma das formas de expressão humana de suas relações com a natureza. Valorizar o trabalho como forma de expressão humana, das diferentes culturas e etnias em seus modos de viver, pensar, portanto, o trabalho como presença histórica do pensar e fazer humanos. O segundo, analisar como o trabalho acontece nas relações sociais, portanto, criticando as formas de exploração, tornando compreensíveis as questões políticas e econômicas que criam desigualdades entre os homens. (BRASIL/MEC, 1998, p.48, grifo nosso).

O presente estudo tem como objetivo, portanto, apresentar parte da análise de um trecho das obras supracitadas, as quais serão descritas de forma mais ampla nos itens a seguir. Para responder às perguntas feitas anteriormente, foram utilizados, principalmente, dois roteiros complementares de análise: um com critérios linguísticos, e outro que trata da parte pedagógica.

Metodologia

Para desenvolver o trabalho, este estudo irá pautar-se no roteiro de Faria (2010)¹ a seguir, que apresenta critérios linguísticos para análise de discurso e seus constituintes (textos, frases, palavras e outros). Os critérios baseiam-se em contribuições, como as de Ducrot (1987), Fiorin (2005), (2007) e Orlandi (2005). A seguir, o roteiro de análise.

¹ Elaborado pelo Prof. Antônio Augusto Moreira de Faria (Faculdade de Letras da UFMG) e estudado na disciplina "Análise linguística de discursos sobre trabalhadores (Seminário de Tópico Variável em Análise do Discurso)" no segundo semestre de 2010.

CRITÉRIOS LINGÜÍSTICOS PARA ANÁLISE DE TEXTOS E DISCURSOS (roteiro) — PLANO ENUNCIVO (ENUNCIADO)

- A) Alguns elementos semânticos a serem identificados:
 - 1) Seleção lexical.
 - 2) Tema(s) – explícito(s), implícito(s) ou silenciado(s) – relacionado(s) a cada personagem.
 - 3) Participantes ("personagens") – explícito(s), implícito(s) ou silenciado(s) – no intradiscurso, nos textos.
 - 4) Localização espacial – explícita, implícita ou silenciada.
 - 5) Localização temporal – explícita, implícita ou silenciada.
 - 6) Outros elementos de sentido relevantes (verossimilhança, p. ex.).
 - 7) Conjuntos de ideias defendidos (explícita ou implicitamente) a partir dos elementos linguísticos acima.
 - 8) Conjuntos de ideias combatidos (explícita ou implicitamente) a partir dos elementos linguísticos acima.
- B) Alguns elementos micro e macrossintáticos a serem identificados:
 - 1) Forma geral do intradiscurso: prosa e/ou verso.
 - 2) Organização das frases em parágrafos (na língua escrita), turnos de fala (na língua oral) ou estrofes.
 - 3) Organização das palavras em frases.
 - 4) Realizações gramaticais de pessoas, tempos, espaços e temas.
 - 5) Outros elementos morfossintáticos relevantes (aspecto verbal, p.ex.).
- C) Alguns elementos simultaneamente semânticos e sintáticos a serem identificados:
 - 1) O(s) discurso(s) estruturado(s) a partir dos elementos linguísticos acima.
 - 2) O posicionamento do discurso hegemônico no(s) texto(s), com relação aos discursos hegemônicos na sociedade em que se situa.
 - 3) Outros elementos enuncivos relevantes.

PLANO ENUNCIATIVO (ENUNCIÇÃO)

- 1) Temas, pessoas, espaços inferidos a partir do enunciado verbal escrito ou oral (v. B4 do plano enuncivo).
- 2) Características sincrônicas e diacrônicas dos elementos não verbais em interação com os verbais.
- 3) Características sincrônicas e diacrônicas de cada uma das instâncias enunciativas.
- 4) Outros elementos enunciativos relevantes.

Uma noção linguística importante que surge dos critérios, além das já mencionadas, é a de implícito, proposta por Oswald Ducrot (1987), a qual distingue implícitos pressupostos e implícitos subentendidos. Para o autor, a pressuposição é: “[...] dizer que pretendo obrigar o destinatário, por minha fala, a admitir X, sem por isso dar-lhe o direito de prosseguir o diálogo a propósito de X. (DUCROT, 1987, p. 41-2). Em contrapartida, o subentendido “[...] é construído como resposta à pergunta “Por que ele falou desse modo?” Em outras palavras, o locutor apresenta sua fala como um enigma que o destinatário deve resolver. (DUCROT, 1987, p. 41).

Por exemplo, no enunciado “Júlia parou de correr”, há o implícito pressuposto de que Júlia estava correndo, sem que isso precise ser dito explicitamente. Já, em “Que bonito!”, o sentido subentendido depende do contexto da enunciação, pois o enunciado pode ter sido elogioso ou irônico, e esse dado só a situação pode oferecer.

Outra noção importante para nossa análise é a de silenciamento, pois não apenas aquilo que é dito constitui uma estratégia discursiva de persuasão, mas também aquilo que é omitido, silenciado. Para Eni Orlandi, o “silenciamento (política do silêncio) é a prática dos processos de significação pelos quais ao dizer algo apagamos outros sentidos possíveis, mas indesejáveis numa situação discursiva dada” (ORLANDI, 1989, p. 40).

Ainda em relação ao aspecto material do discurso, ou seja, ao texto do enunciado, José Luiz Fiorin (2007) traz as noções de temas e figuras. Segundo o autor, um texto é predominantemente figurativo ou temático. O figurativo terá maior manifestação de elementos concretos (figuras) como cadeira, rua, livro. Se o discurso, ou texto, for temático, haverá maior manifestação de elementos abstratos como amor, antiguidade. Dessa forma, o levantamento dos temas e das figuras contribui para que se chegue ao discurso presente no texto.

Com o roteiro linguístico, será possível discutir questões ideológicas e pedagógicas constantes em outro roteiro, este educacional, utilizado na obra **Ideologia do livro didático** (FARIA, A. L. G.; 1995, p.11):

O que é trabalho?

- histórico
- aspecto positivo e negativo do trabalho
- caráter subjetivo e objetivo do trabalho
- instrumentos de trabalho

Quem trabalha?

- as classes sociais
- mulheres, crianças, velhos, negro, índio, estrangeiro

Para que se trabalha?

- produto do trabalho
- valor de uso, valor de troca – mercadoria
- apropriação do produto

Divisão do trabalho

- cooperação
- trabalho manual e intelectual
- trabalho doméstico
- educação e valor da força de trabalho
- campo e cidade

Análises dos didáticos

Aplicação dos critérios ao exame do livro didático Tempo de aprender – 9º ano

Este item se destina à exposição do estudo do 1º capítulo², pertencente à unidade 1 “Trabalho e consumo”, da seção de Geografia, que integra o volume correspondente ao 9º ano do ensino fundamental. O livro possui ao todo 322 páginas; e o trecho em questão, 15. É importante destacar que os LDs destinados à EJA reúnem todas as disciplinas em um mesmo material, diferentemente da metodologia utilizada para o ensino regular, em que os livros de cada disciplina são editados separadamente. Segue, então, a capa da referida obra.



FIGURA 1 – Capa Tempo de aprender – 9º ano
Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013.

Partindo para a exposição do estudo do material, é possível dizer que o início do capítulo (FIG. 2) já apresenta pontos a serem destacados. A aplicação dos critérios linguísticos fornece fundamentos às inferências expostas aqui. Para exemplificar, serão expostos alguns recortes da obra que contribuem para as análises descritas nesta seção.

2 As páginas do volume destinado ao professor estão disponíveis em: "<http://www.ejaibep.com.br/>" \l "colecoes". Acesso em: fev. 2014.



FIGURA 2 – Abertura do capítulo
Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.205.

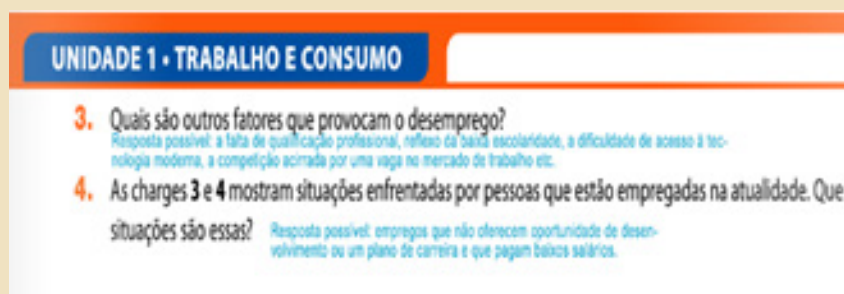


FIGURA 3 – Trecho atividade (I)
Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.206.

Em primeiro lugar, constata-se que o capítulo já é aberto com uma série de imagens e palavras que fazem menção ao desemprego, atribuindo uma conotação negativa ao tema “trabalho”. Após os exercícios sobre as charges, o LD parte para a seção “Desvendando o tema”, a qual, como o próprio título já indica, aprofunda a questão do desemprego, apresentando duas outras sequências didáticas. A primeira consiste em cinco exercícios de interpretação sobre o texto “OIT apela para oportunidades de trabalho para jovens”³. Em seguida, a obra traz o texto “O mundo do trabalho mudou...” (elaborado pelas autoras do LD), que descreve como tem crescido o número de desempregados brasileiros. Complementando esse texto, as autoras apresentam trechos das leis trabalhistas, explicando um pouco sobre a CLT.

3 Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br>. Acesso em: dez. 2012.

Após essa primeira parte, o LD começa a apresentar uma transição para aspectos positivos do trabalho, relacionando-os com empreendedorismo. A obra traz uma sequência didática sobre cinco fotos intituladas “Ser empregado ou não ser? Eis a questão”. A primeira foto apresenta um homem com a carteira de trabalho na mão, numa postura bem triste e desanimada. A número quatro é a única que mostra um homem olhando diretamente para o observador, com uma expressão facial mais animadora. Nas demais imagens, os trabalhadores estão exercendo atividades em que quase não se enxerga o rosto de cada um, como pode ser observado na FIGURA 4 a seguir.



FIGURA 4 – Trecho atividade (II)
Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.210.

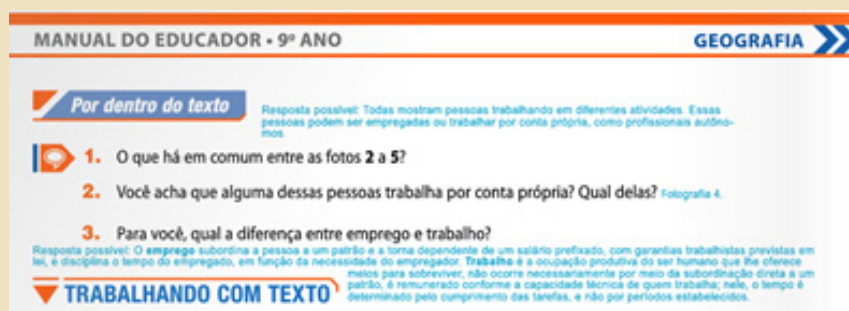


FIGURA 5 – Continuação trecho atividade (II)

Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.211.

Em seguida, o LD propõe a leitura de uma série de textos e atividades que associam o bem-estar e o sucesso profissional ao trabalho autônomo. Primeiramente, observa-se a sequência didática sobre o texto “Mais feliz no trabalho, brasileiro não tem medo de ser demitido” (OLIVEIRA, *op.cit.*, p.211-212). Após essa parte, constam dois textos: “Trabalho e emprego hoje” (redigido pelas autoras do LD) e um que aborda o serviço prestado pelo SEBRAE⁴ ao desenvolvimento de pequenas empresas. O LD propõe, então, que o aluno produza texto com o título “Desemprego, por quê?”. Por fim, na seção “Ampliando o tema” (OLIVEIRA, *op.cit.*, p.214-218), a obra traz três sequências didáticas. A primeira tem como textos motivadores quatro citações de pessoas famosas (FIG.6), seguidas de seis questões de interpretação. Na segunda, consta o texto “Trabalhar e ser feliz” (redigido pelas autoras), com três exercícios; a última apresenta quatro questões sobre o texto “Governo reconhece novas profissões e ocupações, mas nem todas são regidas por lei”⁵.

4 Texto disponível em: "<http://www.sebrae.com.br>" www.sebrae.com.br. Acesso em: dez. 2012.

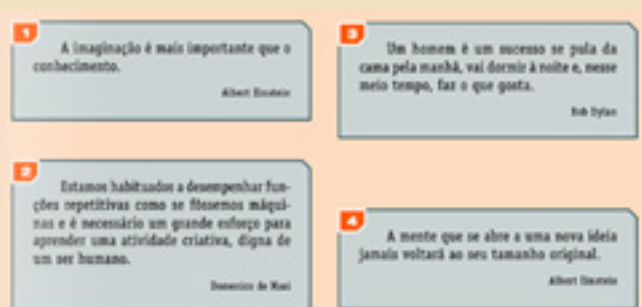


FIGURA 6 – Trecho atividade (III)

Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.214.



FIGURA 7 – Continuação trecho atividade (III)
Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.215-216

Por fim, a obra traz “A criatividade e sua profissão” (FIG.8), em que o aluno é motivado a refletir sobre possibilidades de empreendedorismo.

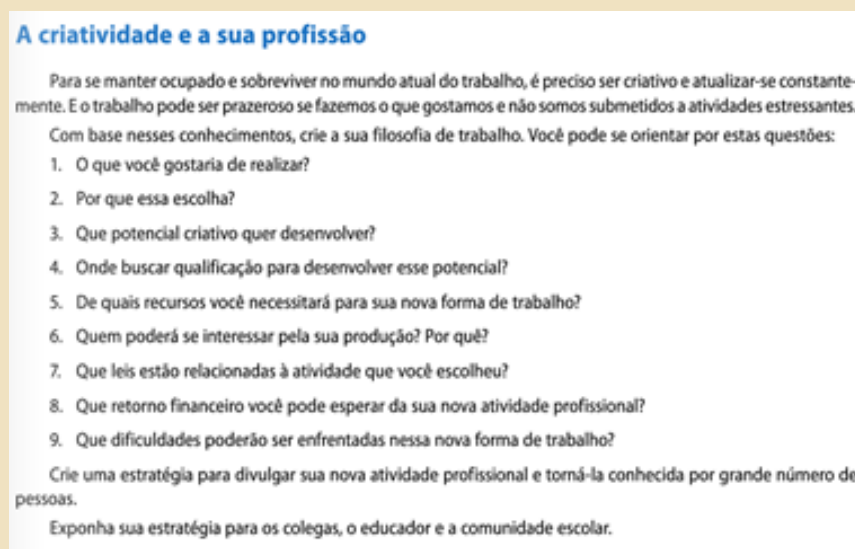


FIGURA 8 – Trecho atividade (IV)
Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.214.

Após esta etapa, o LD fecha o capítulo com a seção intitulada “Revelando o que aprendeu” (OLIVEIRA, *op.cit.*), a qual propõe exercícios que promovem um momento no qual o estudante relembra os pontos principais abordados até ali, exemplificados na FIG. 9, a seguir:

- a) **Que situação se pode constatar atualmente no mercado de trabalho?**
Resposta possível: uma situação de insegurança por causa do elevado índice de desemprego entre os trabalhadores do mundo inteiro, motivado pelas transformações que ocorrem no mercado de trabalho atualmente: a luta entre o trabalho morto (mecanizado, robotizado e informatizado) e o trabalho vivo.
- b) **Para nos movermos em direção a uma situação positiva em relação ao trabalho, quais atitudes podemos tomar?**
Resposta possível: buscar oportunidades de qualificação nas atividades que estão surgindo; exigir que as autoridades públicas adotem políticas de incentivo aos pequenos empresários e ao cooperativismo; desenvolver nossa capacidade de criar e realizar, colocando-nos em constante aprendizagem.

FIGURA 9 – Trecho atividade (V)
Fonte: OLIVEIRA (coord.), 2013, p.219.

Os excertos do LD apresentados anteriormente servem de exemplos, contribuindo para a fundamentação das conclusões constantes nesta pesquisa. Obviamente, por uma questão de espaço, não foi possível apresentar todas as páginas analisadas, entretanto, a editora disponibiliza o acesso gratuito à obra⁵, possibilitando, assim, a conferência dos dados expostos neste trabalho. A aplicação dos critérios linguísticos foi organizada no QUADRO 1, conforme pode ser observado a seguir.

5 Disponível em: <http://www.ejaibep.com.br/> \l "colecoes". Acesso em: fev. 2014.

QUADRO 1 - Aplicação dos critérios linguísticos – 1º LD

Critérios / exemplos	Páginas 205-210	Páginas 211-220
Localização temporal	"2012", "1943", "1919", "décadas passadas";	"2001", "séculos passados";
Localização espacial;	"Países pobres e ricos", "campo", "escritórios", "indústria";	"mundo atual", "empresas", "Brasil", "cidade", "campo";
Temas e figuras relacionados ao trabalho	"desemprego", "recolocação", "desafio", "crise", "subemprego", "estressantes", "informatização", "informalidade", (desemprego) "conjuntural" e "estrutural" "mecanização", "requalificação", "trabalho vivo", "trabalho morto", "robotização", "rendimento", "dignificar", "melhores condições", "salários justos", "correção salarial", "dura realidade", "substituição", "terceirização", "linha de montagem", "instabilidade";	"salubridade", "lutas sindicais", "direitos trabalhistas", "transformações", "próprio negócio", "vantajoso", "cooperativas", "interessantes", "lucros obtidos", "sociedade", "administração", "inventividade", "criatividade", "feliz", "imaginação", "ideia", "potencial", "criativo", "atividade criativa", "educação", "destaque", "aprendizagem constante";

Implicitos pressupostos	“gerar mais empregos”, “convencer empresários e governantes a optarem por oferecer emprego com condições dignas e salários justos”, “nessa relação de trabalho, quase sempre o trabalhador tem seus direitos desrespeitados”;	“sobreviver”, “pode ser prazeroso”, “trabalhar e ser feliz”, “mover em direção a uma situação positiva”, “trabalho menos estressante”;
Personagens explícitos ou implícitos	“trabalhadores”, mulheres brancas e homens brancos, “Getúlio Vargas”, “patrões”, “governos”, “diaristas”, “ambulantes”, “classe trabalhadora unida”, “empregador”, “jovens”, “população carente”, “robôs”, “mão de obra humana”, “pequenos empresários”, “OIT”, “ONU”;	“crianças”, “idosos”, “escravos”, “profissional liberal”, “SEBRAE”;
Silenciamentos	Não houve menção aos negros, indígenas nem a estrangeiros.	

Os dados do QUADRO 1 comprovam alguns argumentos introduzidos anteriormente. Percebe-se que, na primeira parte do capítulo, a obra combate ideias como: as empresas buscam o bem-estar de seus funcionários; os empregados possuem muitas garantias atualmente. Em contrapartida, defende que: o desemprego tem sido um dos maiores desafios enfrentados no universo do trabalho; o emprego é sinônimo de exploração – os empregados são injustiçados e não conseguem trabalhar de forma digna; os avanços tecnológicos favoreceram o aumento do desemprego. Já, na segunda metade do capítulo, o LD parece combater a ideia de que os direitos conquistados pelas lutas trabalhistas garantem melhorias no universo do trabalho. Uma vez que os custos do contrato de trabalho se elevaram consideravelmente, as empresas tendem a possuir menos cargos, diminuindo o número de funcionários fixos. Além disso, observa-se que a obra defende, principalmente, que a maneira de ser feliz no âmbito profissional é trabalhando para si mesmo, desenvolvendo as próprias ideias e buscando conhecimento constatemente. Vale salientar que o estudo desse LD possibilita a exposição de uma análise mais detalhada, porém, foram apresentadas aqui apenas as conclusões consideradas essenciais para este artigo. A seguir, constam as considerações acerca do 2º LD, *corpus* desta pesquisa.

Aplicação dos critérios ao exame do livro didático Geografia e participação: 6º ano

6 (As páginas do volume destinado ao professor estão disponíveis em: http://www.editoraibep.com.br/pnld2014/colecoes-integra/pnld2014_seculo-XXI-6ano.pdf. Acesso em: fev. 2014)

Nesta parte será exposto o estudo da 9ª unidade⁶, intitulada “Organização da economia: indústria, comércio e serviços”, que integra o volume correspondente ao 6º ano do ensino fundamental regular. O livro possui ao todo 208 páginas; e o trecho em questão, 16. Este excerto da obra foi selecionado porque o objetivo é a análise de um livro que pertença à mesma editora do 1º LD estudado, cujo excerto tenha como principal foco o tema trabalho. Dessa forma, após a leitura dos outros volumes, este, do 6º ano, foi considerado o mais apropriado para compor o *corpus*. Segue, então, a capa da referida obra e uma parte do trecho analisado.

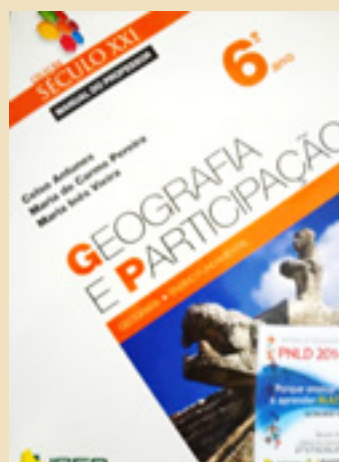


FIGURA 10 – Capa **Geografia e participação: 6º ano**
Fonte: ANTUNES *et al.*, 2012.

As atividades realizadas a partir da extração de recursos da terra estão relacionadas à sobrevivência do ser humano, que desenvolveu, ao longo de sua história, habilidades que lhe permitiram transformar os elementos da natureza.

Esse processo deu origem ao conceito de **trabalho**, que, ao longo dos anos, vem se modificando, incorporando técnicas, tecnologia e outras condições que contribuem para o aumento da **produtividade**.

A economia é formada por uma cadeia produtiva de atividades, baseada na troca de materiais, produtos, mercadorias, tecnologia e informações, transformando não só as relações de trabalho, mas também as relações sociais e ambientais.

Estas atividades dividem-se em três setores, o **primário** (extrativo), o **secundário** (indústrias) e o **terciário** (comércio e serviços), que complementam e mantêm aquecidas tanto a produção econômica de um país, como os seus recursos financeiros.

Somada a cultura e a política, a economia constitui-se, portanto, como elemento fundamental à dinâmica de um país.

FIGURA 11 – Texto introdutório atividade (VI)
Fonte: ANTUNES *et al.*, 2012, p.191.

Diferentemente do outro LD, esta obra apresenta alto número de textos e atividades que sugerem uma conceituação de trabalho ligada à produtividade e ao dinheiro. Como exemplo,

seguem algumas páginas do volume. A FIG. 11 se constitui de um texto produzido pelos próprios autores do LD. Observa-se que as palavras “trabalho” e “produtividade” estão destacadas (negrito e tarja azul, respectivamente), o que já indica a provável conceituação do termo “trabalho” defendida pela obra. A produção e a subsistência parecem ser os principais objetivos do trabalho, silenciando aspectos como realização pessoal, conhecimento, relações humanas, entre outras questões ligadas ao tema.

As fases do desenvolvimento industrial

A **técnica** é um conjunto de procedimentos, que podem ser adotados para aprimorar o trabalho. Ao longo da história humana, passou por várias fases ou estágios.

Desde a época da Revolução Agrícola, no período Neolítico, até a fase da **cibemética** e da robótica, inúmeras descobertas foram feitas, modificando a forma do trabalho humano.



Café, óleo sobre tela, 130 x 195,4 cm, obra de 1935 de Cândido Portinari (1903-1962).



Colheita mecanizada de café no município de Garça, São Paulo, 2010.

1. Observe as imagens acima e anote, em seu caderno, as semelhanças e diferenças entre as formas de trabalho representadas. Nas fotos podemos observar as mudanças que transformaram o trabalho braçal em trabalho automatizado, diminuindo o número de trabalhadores e aumentando a produtividade etc.

FIGURA 12 – Trecho atividade (VI)
Fonte: ANTUNES *et al.*, 2012, p.191.

Chaplin – um cidadão do mundo

Você já ouviu falar em Chaplin?

Charles Chaplin (1889-1977) foi um artista talentoso, múltiplo, um dos maiores cineastas do mundo, apreciado por críticos, e pela sociedade em geral. Foi um revolucionário, **crítico** veemente da industrialização e do capitalismo, entre outros movimentos, que registrou sua contrariedade ao sistema em arte.

Tempos modernos, de 1936, é um de seus filmes mais marcantes neste aspecto. Registra a invasão das máquinas ao trabalho que antes era executado por homens, e que agora tentam sobreviver à modernização. O filme carrega uma mensagem social sobre aspectos trabalhistas, observados do ponto de vista criminal e escravo. Retrata através do personagem principal, Carlitos, o perfil de um operário simples que acaba sendo engolido pelas máquinas.



No filme Tempos modernos, de 1936, Chaplin faz uma crítica ácida à sociedade capitalista industrial.

FIGURA 13 – Texto introdutório atividade (VII)
Fonte: ANTUNES *et al.*, 2012, p.194.

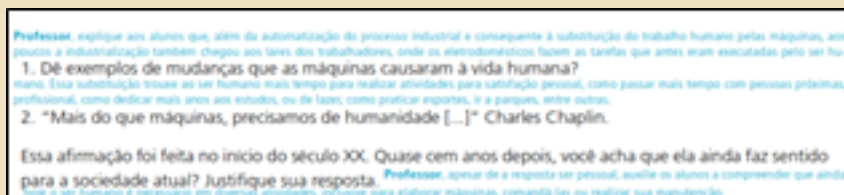


FIGURA 14 – Trecho atividade (VII)
Fonte: ANTUNES *et al.*, 2012, p.194.

Na FIG. 13, observa-se uma iniciativa interessante do LD, ao abordar aspectos negativos da mecanização do trabalho, a partir do texto sobre Charles Chaplin. Em contrapartida, confrontando as perguntas da FIG. 14 com as respostas sugeridas ao professor, nota-se que a obra parece enfatizar os aspectos positivos desse processo. Segue um exemplo que ampara tal argumento: “Essa substituição trouxe ao ser humano mais tempo para realizar atividades para satisfação pessoal [...]” (ANTUNES, *et al.*, 2012, p.194). Além disso, na segunda resposta, novamente, a obra desvia o foco das consequências ruins trazidas pelo uso de máquinas para substituir os trabalhadores. Por fim, segue mais um exemplo de como o LD desenvolve o tema “trabalho”, atrelando-o com as noções de lucro, produtividade e consumo.

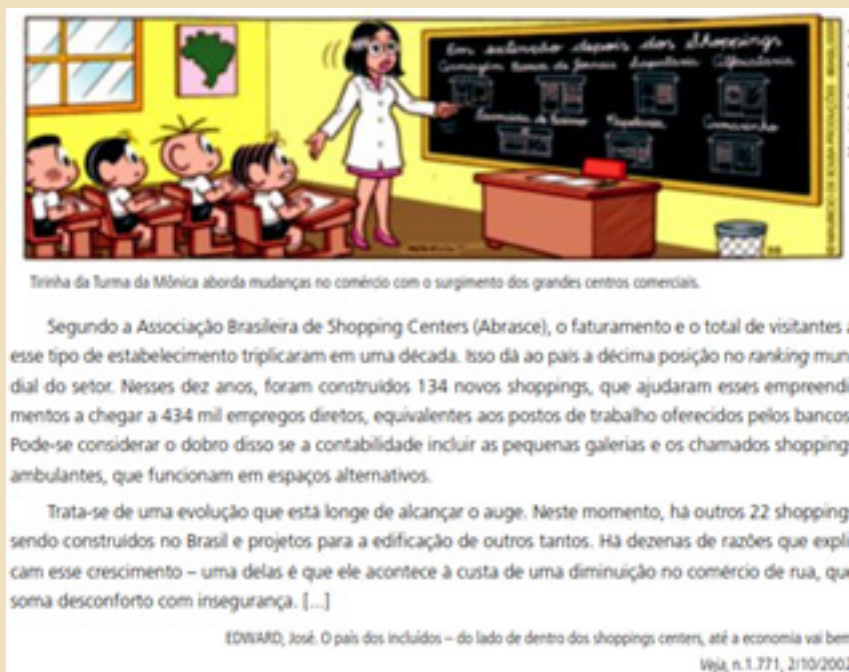


FIGURA 15 – Texto introdutório atividade (VIII)
Fonte: ANTUNES *et al.*, 2012, p.202.

Os shoppings têm	É equivalente
25 milhões de clientes	à população de toda Região Sul
11 bilhões de dólares de receita anual	ao PIB do Estado de Goiás
12,9 milhões de metros quadrados de área construída	a 69 Maracandá
191.000 vagas nos estacionamento	à produção anual de automóveis da Fiat no Brasil
43.000 empregados	ao total de empregos na Carrefour e na Microsoft em todo o mundo
18.000 lojas	ao total de estabelecimentos de varejo de Paris
27% milhões de kWh de consumo de energia	ao consumo médio do Estado da Paraíba

Fonte: Antunes, 2012.

1. Por que houve um aumento tão grande do comércio realizado em shopping centers no Brasil?
Destinação do comércio de rua que causa desconforto com insegurança.

2. Quais são as vantagens, em sua opinião, de se comprar em um shopping center?
Resposta pessoal.

3. Qual é a importância desse tipo de comércio para a economia brasileira?
Gera empregos, uma receita de 11 bilhões de dólares.

FIGURA 16 – Trecho atividade (VIII)

Fonte: ANTUNES *et al.*, 2012, p.202.

A partir das FIG.15 e 16, percebe-se o enfoque positivo que o LD atribui aos *shoppings centers*. Mesmo com os dados alarmantes apresentados no quadro (FIG.16), as perguntas propostas na atividade ainda enfatizam as vantagens desse setor, ao invés de contrapor os pontos negativos e positivos, por exemplo. Além disso, a sugestão de resposta para o professor na terceira questão mostra novamente como a obra destaca aspectos do trabalho, tais como a obtenção de lucros e o dinheiro. Segue, portanto, o QUADRO 2, em que consta a aplicação dos critérios linguísticos ao segundo LD analisado neste estudo. O quadro seguiu as divisões feitas pela obra ao longo do trecho em questão (unidade 9), considerando também as sequências didáticas que fecham o capítulo.

QUADRO 2 - Aplicação dos critérios linguísticos – 2º LD

Critérios / exemplos	SEÇÕES		
	Indústria (p.190-200 e p.205-207 – exercícios)	Comércio (p.201-202 e p.205-207 – exercícios)	Serviços (p.203-204 e p.205-207 – exercícios)
Localização temporal	“2008”, “2010”, “Idade Média”, “1935”, “século XVIII”, XX, XXI”, “1909”, “1946”, “1908”, “2004”, “2005”, “2011”, “Período neolítico”;	“2002”, “2010”, “2006”, “2012”;	“2006”, “2010”, “2012”;

Localização espacial	“Estados Unidos”, “Boa Vista”, “RJ”, “Juazeiro”, “SP”, “MG”, “Brasil”, “China”, “Japão”, “Alemanha”, “sudeste”, “campo”;	“Rua”, “shopping center”, “Paris”, “permercado”, “Paraíba”, “Goiás”, “Região Sul”;	“lugar visitado”, “Brasil”;
Implicitos pressupostos	“O conceito de trabalho vem [...] incorporando condições que contribuem para o aumento da produtividade”;	“o comércio de rua, que soma desconforto e insegurança”, “trata-se de uma evolução” (o aumento dos shopping centers);	“Análise econômica do turismo se faz a partir da mensuração dos produtos [...] que os visitantes consomem durante suas viagens”;
Personagens explícitos ou implícitos	“potências industriais”, “indústrias”, “operárias chinesas”, “artesãos”, “Charles Chaplin”, “Henry Ford”;	“Abrasce” (Associação Brasileira de Shopping Centers) consumidor”, “clientes”;	“Vik Muniz”, “OMT” (Organização Mundial do Trabalho), “população”, “visitantes”;
Temas e figuras relacionados ao trabalho	“migração”, “grandes negócios”, “produtos”, “fábrica moderna”, “produtividade”, “produção extrativa”, “dinâmicas de produção”, “bens de produção”, “capital”, “indústria”, “expansão industrial”, “matéria-prima”, “supérfluo”, “bens duráveis e não duráveis”, “tecnologia”, “mercadoria”;	“atacadista”, “energia”, “produtos”, “setor de vestuário, mobiliário e de elrodomésticos”, “bens”, “varejista”, “potencialidade”, “mercadorias”, “lojas”, “preendimento”, “crescimento”, “evolução”, “434 mil empregos diretos”, “vantagens”, “importância”, “crescimento”, “economia”;	“prestação de serviços”, “diversificado”, “segurança pública”, “sistema bancário”, “saúde”, “privado”, “serviços pessoais e de manutenção”, “turismo”, “multiplicador”, “fenômeno”, “atividade remunerada”, “geração de valor”, “oferta”, “economia”, “croeconômicas”;
Silenciamentos	O trabalho e a satisfação pessoal.	Lado negativo dos shoppings centers.	Direitos do consumidor, relações de trabalho.

Os exemplos do QUADRO 2 permitem a elaboração de outras conclusões (além das que já foram mencionadas anteriormente). É possível afirmar que o LD defende algumas ideias principais; como exemplo, pode-se perceber que, de acordo com a obra, o objetivo principal do trabalho é a produção de mercadorias e a geração de renda para que se possa comprar e adquirir produtos diversos. Outra questão importante é o foco nas vantagens do consumo e pouco estímulo para a reflexão acerca dos aspectos negativos e polêmicos, os quais merecem ser discutidos em sala de aula (como o desperdício, consumo excessivo de energia, consumismo, estratégias de propaganda, etc).

Confronto entre as obras analisadas

Após a exposição das análises feitas a partir dos critérios linguísticos, parte-se para apresentação das inferências elaboradas sob a perspectiva do roteiro de Faria (1995), anteriormente citado. Considerando o conceito de trabalho, percebe-se que a primeira obra analisada parece enfatizar a relação entre o trabalho e a realização pessoal. Além disso, o LD aborda os aspectos negativos do capitalismo (individualismo, má qualidade de vida, etc). Já o segundo LD prioriza as relações entre trabalho e produção e apresenta uma breve perspectiva histórica, a partir de conceitos referentes à indústria. Respondendo à pergunta “Para que se trabalha?” (FARIA, 1995), a primeira obra contrasta o objetivo de contribuir para o enriquecimento dos patrões com o de “ser seu próprio chefe” e trabalhar com o foco na satisfação pessoal. Em contrapartida, o segundo LD sugere que o valor do trabalho está no montante de dinheiro que se ganha e na quantidade de produtos que se pode comprar. Ou seja, o valor do trabalho está no consumo. Sobre o aspecto “quem trabalha”, percebeu-se que nenhuma das duas obras mencionou o trabalho dos negros, indígenas, e estrangeiros. O segundo LD não abordou o trabalho infantil nem de idosos. Por fim, em relação à divisão do trabalho, não houve menção (da última obra estudada) a questões relativas à qualificação e ao conhecimento, como aspectos importantes para o trabalho. Por fim, ambos os LD citaram atividades rurais e domésticas.

A análise dos materiais mostrou, principalmente, que o tema “trabalho” foi conceituado por ambos os livros de maneira muito atrelada ao capitalismo e ao dinheiro, restringindo e limitando possíveis discussões mais profundas e complexas sobre o assunto. Entretanto, o primeiro LD analisado merece

destaque no que se refere à tentativa pertinente de contribuir para que os alunos reflitam sobre seus potenciais, incentivando a autonomia e a reflexão sobre as atividades exercidas no trabalho de cada um deles.

Considerações finais

Para finalizar este artigo, é importante ressaltar que existem outros fatores – como os editoriais, econômicos, políticos e sociais, que não foram tratados aqui – os quais interferem na forma e no conteúdo dos LD. Também é válido destacar que as obras analisadas aqui possuem ótimas qualidades, a começar pelo de fato de estarem disponíveis para acesso gratuito dos volumes na íntegra.

Enfim, apesar do caráter específico e restrito desta pesquisa, espera-se ter contribuído para o debate entre os atores envolvidos na educação, colaborando para a reflexão acerca do trabalho e da qualidade de vida dos cidadãos estudantes dos dois segmentos abordados.

ABSTRACT

This paper analyzes textbooks of elementary school grades and aims to show how the theme of labor is presented by textbooks designed to teenagers and Youth and Adult Education (YAE). Therefore, according to the Basic Education Curricular Proposal, we have raised, among others, the following questions: how are the textbooks approaching this theme? Is this way contributing to an independent and active student? What are the labor conceptions presented by the textbooks? Is there a real purpose to promote an education which aims the development of a critical thinking and independence? Our study is based mainly on a research which has been made by Faria (1995), and presents a guide in order to verify the labor theme discussion made in the textbook prepared to the regular schools. In addition, other references were also important to our analysis, such as: M. M. Bakhtin / V.N. Voloshinov (2004), J.L. Fiorin (2007) e O. Ducrot (1987). Our analysis revealed that both textbooks tended to relate labor only to money and capitalism, which does not contribute to deeper discussions and reflections about this theme.

Keywords: Labor; Education; Textbook; Discourse Analysis.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C.A.; PEREIRA, M. C.; VIEIRA, M. I. **Geografia e participação**. 6º ano. São Paulo: IBEP, 2012.
- BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979 [1929].
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. MEC/SECAD. **Guia de livros didáticos**. PNLD EJA 2014. Brasília, 2014.
- _____. **Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o programa nacional do livro didático – PNLD 2014**. Brasília, 2011. Disponível em: www.fnde.gov.br. Acesso em: dezembro de 2013.
- _____. **Proposta curricular para EJA – 1º segmento do ensino fundamental**. Introdução. Brasília, 2001.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.
- _____. **Guia de livros didáticos**. PNLD 2014: Geografia: ensino fundamental: anos finais. – Brasília, 2013.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, Pontes, 1984.
- ECO, Umberto. **Os limites da Interpretação**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FARIA, Ana Lucia G. de. **Ideologia no livro didático**. 11.ed. São Paulo, 1995.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2007.
- OLIVEIRA, T. A. (coord.). **Tempo de aprender: EJA – 9º ano**. São Paulo: IBEP, 2013.
- ORLANDI, E. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- SILVA, E. T. D. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem**. Em Aberto, Brasília, 1996.